



CENTRO DE CULTURA E LITERATURA EM COCAL DO SUL

SOUTH COCAL CULTURE AND LITERATURE CENTER

LAYS JULIANI HESPANHOL, Pós-Graduanda, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: laysjulianih@hotmail.com

ALINE EYNG SAVI, Doutora, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), e-mail: arquiteta.alinesavi@gmail.com

Resumo: Porta de acesso ao conhecimento, um centro cultural é local que tem como pressuposto fornecer as condições básicas para o desenvolvimento intelectual ao longo do percurso humano, contudo o objetivo deste trabalho é criar um projeto arquitetônico, de um Centro de Cultura e Literatura Municipal em anexo ao Palazzo Búrigo, edifício de interesse histórico, na área central de Cocal do Sul/SC

Palavras-chave: Cultura, Patrimônio, Cocal do Sul.

Abstract: *Door of access to knowledge, a cultural center is a place that is supposed to provide as basic conditions for intellectual development along the human path, but the objective of this work is to create an architectural project of a Municipal Culture and Literature Center in the annex. to Palazzo Búrigo, historic building of interest, in the central area of Cocal do Sul / SC.*

Key-words: *Culture, Heritage, Cocal do Sul.*

1 INTRODUÇÃO

Incentivar a cultura literária, é aumentar o nível de educação, informar o indivíduo e ajudá-lo a evoluir intelectualmente, dando-o liberdade criativa. Nos dias atuais, acontece o contrário, vem aumentando estatisticamente a desvalorização deste hábito que promove empobrecimento do intelecto, a queda na educação e a perda da visão de mundo. A cultura e a literatura estão interligadas, mas esquecidas e abandonadas em grande parte dos municípios brasileiros. Neste ponto entra em destaque, a falta de equipamentos públicos culturais de qualidade.

Em Cocal do Sul, a realidade não é diferente. O município, situado no sul de Santa Catarina, sente a falta de qualidade nos seus poucos equipamentos públicos culturais. O Centro de Cultura e Literatura está localizado numa edificação educacional particular, fechada em determinados dias e horários, restringindo o acesso da população ao acervo histórico e literário. Criar espaços culturais e de diversificados usos, variando o programa de necessidades comum de um Centro de Cultura e Literatura municipal na área central da cidade de Cocal do Sul foi o objetivo geral deste trabalho final de graduação.

O projeto visa reintegrar a edificação de interesse histórico e patrimonial Palazzo Búrigo com a cidade, pela modificação do seu uso e inter-relação com edificação nova projetada. O Palazzo foi edificado em 1906, com arquitetura que remete a região de Sorvezene na Itália. A estrutura da edificação consiste em alvenaria de pedra granito assentadas e argamassadas com barro e cal, resultando em paredes estruturais de cerca de 60 cm de espessura. No porão, destacam-se



os arcos plenos de pedra de cantaria. A edificação apresenta elementos decorativos fortes. A intervenção propõe a mudança do seu uso. As demais alterações são físicas em sua fachada e estrutura, resgatando as características originais. Muitos anexos foram feitos ao longo dos anos e que não possuem valor estético e histórico.

Segundo as teorias de Boito, deve-se evitar acréscimos e renovações e se forem necessárias, devem ter caráter diverso do original, mas sem destoar do conjunto, o que não ocorria no Palazzo. Como conceituação da proposta, destaca-se o contraste por oposição, visando a legibilidade dos espaços e unidade do conjunto, respeitando a principal contradição que é o tempo (passado e presente).

A implantação é composta por dois edifícios: o Palazzo e o centro de cultura e literatura municipal conectados por uma passarela. Em busca da legibilidade dos volumes e da unidade do conjunto, destacou-se a principal diferença de estilos arquitetônicos, marcando a passagem do tempo. Com isso algumas contraposições são utilizadas para a elaboração da volumetria da edificação nova destacadas entre: o peso e o leveza; o liso e o texturizado; o cheio e o vazio; e o principal deles: o novo e o antigo. O cuidado com a edificação de interesse histórico patrimonial, está relacionada com o marco histórico da paisagem urbana, reavivando a memória coletiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os Centros Culturais Hoje

Os centros culturais devem ser espaços públicos com acervo e equipamentos, como cinemas e bibliotecas, sendo esses permanentes, oferecendo aos usuários alternativas variadas de atividades (COELHO, 1997). Segundo Milanesi (1997) esses espaços possuem como objetivo, incentivar um ciclo de ações, definidos por três verbos: informar, discutir e criar. Onde o público tem acesso à informação, podendo discutir sobre cultura, auxiliando na formação e criação da opinião própria, sobre diversificados assuntos, nos quais após esse processo, podem ser expressados através de alguma linguagem, tornando e possibilitando uma ação cultural num ciclo contínuo.

Os Centros de Cultura são fundamentalmente um conjunto de atividades multifuncionais que relacionam a arte, a história, a literatura e o patrimônio imaterial de um município. Com toda sua relevância para uma sociedade, o Ministério da Cultura (MinC) elaborou diretrizes e missões para esses espaços culturais, sendo estas:

1. Contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
2. Promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;



3. Apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
4. Proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
5. Salvar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
6. Preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
7. Desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;
8. Estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;
9. Priorizar o produto cultural originário do País.

De acordo com Rocha apud Silva (1998), um centro cultural sempre refletirá a cultura de sua sociedade ou grupo social e realizará suas atividades em harmonia com esta. As tipologias de Centro Culturais devem ser ambientes livres para todas as expressões artísticas. Um local que permita a discussão cultural entre as diferentes visões dos indivíduos de um espaço, fazendo com que estes ambientes não sejam destinados apenas ao lazer, mas também para fornecer a identidade cultural de uma região (ROCHA, 2011).

Quanto às atividades, os centros culturais têm em comum a ideia da polivalência, que determina um programa variado que inclui atividades práticas como oficinas, cursos e grupos experimentais; atividades de formação intelectual, como palestras, ciclos de debates e seminários; e atividades de fruição estética como exposições, espetáculos e apresentações musicais. O espaço físico de cada centro acaba sendo determinante em relação à quantidade e à variedade de atividades oferecidas. Em comum, os centros têm o fato de propor espaços em seu interior que sirvam de local de convivência e encontros. Em relação ao acervo, alguns centros dispõem de acervo próprio, outros não. Em sua maioria, os centros dispõem de bibliotecas (RAMOS, 2007).

Mesmo com tantos modelos diversos, algumas generalizações são percebidas, tratando-se do espaço físico dos centros culturais. Geralmente os locais escolhidos são edificações antigas ou proximidades a elas, de valor histórico para a comunidade. Isto se dá pela necessidade de se reutilizar espaços que normalmente se encontram em condições precárias de conservação, mas que já tiveram uma participação significativa na vida social da cidade, sendo “lugares-símbolo” que pertencem à população.

A escolha do local de instalação do centro cultural está vinculada muitas vezes à necessidade de se revitalizar regiões da cidade através da ação cultural, o que efetivamente acontece após a inauguração do espaço. A utilização de casarões antigos ocorre também pelo fato de que estas



construções costumam ser espaçosas e ter um pé direito alto, capaz de abrigar intervenções artísticas não convencionais, como museus (SILVA, 1995).

Os centros culturais não possuem normas e padrões específicos, devido ao seu amplo programa de necessidades e atividades diversificadas que contém. Num modo geral, devem respeitar as normas brasileiras regulamentadoras (NBRs) transmitidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como a NBR 9050/2015, norma referente à acessibilidade. Nesse trabalho o uso âncora do programa de necessidades é a biblioteca, esta tem normas e padrões específicos que devem ser seguidos disponibilizados pelo Ministério da Cultura junto com a Fundação Biblioteca Nacional e com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

2.2 As Bibliotecas Hoje

A biblioteca pública municipal é uma instituição mantida pela administração local, tendo como função primordial fornecer para toda a população acesso ao conhecimento, através de diversos serviços e recursos apoiando a aprendizagem formal e informal. Assim, incentivando a busca de informações, incitando um processo de mudança interior, transformando a realidade com o conhecimento e elementos que obtém, não um mero local que fornece dados, mas que auxilie e instigue o desenvolvimento pessoal. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994, o uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contato informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva. As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade. Métodos e técnicas disponibilizadas devem e podem incentivar ou modificar uma sociedade.

Para a elaboração de um projeto de uma biblioteca pública municipal, o Ministério da Cultura junto com a Fundação Biblioteca Nacional e com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) disponibilizam normas, que correspondem à localização e acessibilidade, características da edificação, como conforto térmico, lumínico e acústico, além de alguns preceitos, padrões e dimensionamentos que o acervo deve seguir. Abaixo, evidenciam-se as principais diretrizes destas instituições. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), para a implantação de uma biblioteca pública municipal o terreno deve estar localizado na área central da cidade, local provido de mobilidade (transporte público) e acessibilidade (atendendo a norma NBR.9050/2015), tornando-se de fácil acesso para toda a população.

Outro ponto importante, é a relação com áreas comerciais e de maior fluxo de pessoas, trazendo o equipamento para perto dos “olhos da população”, incentivando seu uso (MINUZZO, 2004). A recomendação quanto as vias, é que além de passar o transporte público, sejam coletoras ou primárias, caso esteja numa via secundária, esta deve localizar-se próximo a uma via de maior hierarquia (BRASIL, 2000). Destaca-se ainda, segundo a Associação Americana de Bibliotecas (A.L.A) que o tempo de viagem para a localização de uma biblioteca pública, seja de no máximo 15 minutos para quem mora na área urbana e de no máximo 30 minutos para quem mora na área rural do município (LITTON, 1973).



A iluminação natural é de extrema importância para a biblioteca pública municipal e para o condicionamento da leitura. O posicionamento das janelas deve levar em conta a entrada de luz natural e a ventilação do ambiente. Recomenda-se, que o acervo não seja colocado muito próximo às janelas ou diretamente exposto ao sol, evitando a deterioração pela ação do sol, vento e umidade (BRASIL, 2000). No que diz respeito ao conforto luminoso das salas de aula, a iluminação é um importante fator para o alcance de um adequado ambiente de aprendizado, pois afeta a legibilidade da informação. Nesse contexto, a luz natural é considerada importante e altamente influente (GRAÇA, 2007). A iluminação artificial, sempre que necessária, deve ser feita de preferência com lâmpadas que duram mais e aquecem menos o ambiente, economizando eletricidade e diminuindo os danos ao acervo. As lâmpadas auxiliam a iluminação natural e viabilizam o funcionamento noturno da biblioteca com reuniões e outros programas culturais para a coletividade (BRASIL, 2000). O índice ideal de iluminação deve ficar entre 500 e 800 lux (este para a sala de leitura). Devem ser evitadas estantes muito altas ou tetos muito baixos. A distância mínima de um metro entre os livros e as lâmpadas evita o risco de incêndio e a exposição inadequada à luz, que acelera o processo de envelhecimento do papel (BRASIL, 2000).

O conforto acústico neste tipo de equipamento, é essencial para concentração e leitura. Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000), existem meios de reduzir os ruídos dentro da biblioteca, seja por tratamento acústico ou por disposição adequada dos espaços projetados. A planta mais racional prevê áreas de maior nível de ruído próximas à entrada e áreas de menor nível de ruído (salas de pesquisa) longe da entrada. É necessário, rever o isolamento das salas de leitura de qualquer atividade de natureza ruidosa, tais como: sala de reuniões, sala infantil, oficinas, etc.

A alta temperatura pode danificar e diminuir a vida útil do acervo, a temperatura entre 16 e 19 graus centígrados resulta em substancial aumento da longevidade do acervo. Uma temperatura muito alta acelera tanto a secagem das colas e adesivos, como os processos químicos de deterioração, a temperatura de 22 a 24 graus centígrados é considerada, pelos padrões internacionais, ideal para o conforto dos usuários e da equipe de trabalho. Além da alta temperatura, outro grande inimigo é a umidade, que provoca mofo (BRASIL, 2000).

2.3 Patrimônio, Memória, Identidade e Paisagem Urbana

Memória pode ser definida como uma evocação do passado através do presente. É uma capacidade humana de guardar o que foi salvando-se do esquecimento. Por isso, ela é um fenômeno construído, um verdadeiro trabalho de organização. Dessa forma, a memória passa por inúmeras mudanças, conforme a variação dos elementos que a significam. É a memória que confere sentido ao passado e o que o distingue do presente e do futuro (POLLAK, 1992). Para Le Goff (2003, p. 469), “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. Nota-se um fenômeno social que constrói a identidade na medida em que ela é o suporte para as experiências vividas nos grupos sociais, e é o elemento que promove o sentimento de pertencimento, que por sua vez, confere identidade, sendo assim pode-se dizer que os conceitos de memória e identidade são indissociáveis. (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).



A relação do indivíduo ou do grupo com a temporalidade é fundamental para a construção da sua identidade. A memória e a identidade são construídas pelos indivíduos a partir de um suporte espacial. As formas arquitetônicas e as técnicas construtivas são importantes para a construção de identidades, pois elas asseguram a continuidade do tempo, através da sucessão dos eventos, que mudam o seu sentido (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016). Dessa forma, em cada época, é possível encontrar diferentes elementos urbanos representativos da sua cultura e da sua história (SANTOS, 2006). Identificar o local com a paisagem e elementos urbanos é fundamental para a relação do indivíduo com o local que o cerca.

2.4 Patrimônio Cultural Urbano-Arquitetônico

Em 1988, o artigo 216 da Constituição Federal brasileira definiu o conceito de patrimônio cultural, como os bens “[...] de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, englobando: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).

O patrimônio cultural urbano-arquitetônico versa sobre a cidade, refletindo uma determinada época, sua cultura popular, erudita e sua hierarquia na sociedade. Essa reflexão mostra uma série de características da cidade. Todo lugar tem um começo, e é através deste patrimônio urbano-arquitetônico que se percebe quando surgiu, quando sofreram alterações, a interferência dos edifícios na paisagem. Contudo, de acordo com Magalhães (1985) citado por Adams (2002, p. 19) “Uma cultura é avaliada no tempo e se insere no processo histórico não só pela diversidade dos elementos que a constituem, [...], mas, sobretudo pela sua continuidade”. A evolução de uma cidade e da sua paisagem não se faz apenas pela construção ou substituição de edificações, mas também de seus edifícios históricos. Toda cidade tem seu valor e sua importância histórica para a memória e identidade dos cidadãos. Já dizia Lemos (2010), que se deve encarar a cidade como um artefato, um bem cultural de qualquer povo.

3 O CONTEXTO

3.1 Localização e História de Cocal do Sul

Pequeno município do sul de Santa Catarina localizado cerca de 188 km de Florianópolis, capital do Estado. Cocal do Sul possui uma população de 16.301 pessoas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016). A cidade faz parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), divisão econômica dos municípios do sul do Estado. Seu desenvolvimento econômico é estruturado pela produção e comercialização da cerâmica branca e vermelha. Cocal do Sul faz divisa com o município de Criciúma, principal



cidade da AMREC. Através da Rodovia SC-108. Torna-se, dessa maneira, município de conexão entre as cidades do planalto central do Estado e Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Decorrente de problemas tanto políticos quanto econômicos, vários europeus imigraram para o Brasil. As primeiras famílias instalaram-se em Azambuja pertencente hoje à Pedras Grandes, descendo para Urussanga e Cocal do Sul, chegando em Criciúma e formando assim, o povoado Accioly de Vasconcelos. Todavia, com o crescimento econômico decorrente da exploração do carvão, Criciúma sai do povoado em 1888. Segundo Marzano (1985), partiram para o Brasil inúmeros imigrantes de várias nações na Europa: italianos, alemães, tirolezes, polacos e russos. A maioria dirigiu-se para o sul do Brasil, bom número veio à colônia de Urussanga, povoando o núcleo Accioly de Vasconcelos, chamado vulgarmente Cocal e composto de aproximadamente cem famílias polonesas e outras tantas italianas. Dentre os municípios pertencentes ao povoado, Urussanga foi quem se desenvolveu mais rápido economicamente, em razão da exploração do minério de carvão. Cocal do Sul foi distrito de Urussanga até o ano de 1991, tendo sua emancipação garantida há 25 anos.

Nas cidades, o patrimônio cultural urbano-arquitetônico reflete uma série de características e contextos de épocas passadas, ajudando a apresentar um começo histórico, as alterações e a interferência dos edifícios na paisagem. Contribui para inserir a cultura no processo histórico, não só pela diversidade dos elementos que a constituem, mas pela sua continuidade. A paisagem urbana é uma imagem socialmente construída, que desempenha papel importante na elaboração da realidade, inclusive na memória e identidade (GISLON; SAVI; HESPANHOL; ALBUQUERQUE, 2016).

3.2 O Palazzo Búrigo

A edificação de interesse histórico patrimonial denominada Palazzo Búrigo, foi símbolo do poder econômico de uma das famílias colonizadoras do município de Cocal do Sul, a família Búrigo. Foi edificado em 1906, com uma arquitetura que remete a região de Sorvezene na Itália. Idealizado e construído por Ferdinando Búrigo, o Pallazo se destacava por suas dimensões e ornamentos de fachada, sendo composto por três pavimentos:

Porão: Construído em pedra de cantaria, com paredes de 60 cm de espessura. Projetado para abrigar a fábrica de banha, ficando totalmente abaixo do nível da via de imigração (atual rodovia SC-108) na qual a casa faz frente e no mesmo nível da via Zeferino Búrigo.

Térreo: No térreo funcionava o comércio, onde vendiam-se produtos como: remédios, tecidos, utilitários do lar, cereais, ferragens, banha entre outros. A venda ocupava o salão da frente do casarão, com acesso direto para a via de imigração, não havendo recuo frontal. O comércio da família Búrigo não abastecia somente Cocal do Sul, mas sim os principais pontos de referência para os tropeiros que vinham da serra em direção ao sul.

1º Pavimento: O último pavimento era destinado à área íntima, contendo 3 dormitórios para os filhos, uma suíte e a sala de estar.



Ferdinando Búrigo, dono e idealizador da edificação Palazzo Búrigo, foi imigrante italiano oriundo de Soverzene, província de Belluno na Itália. Casado com Tereza Savi, estabeleceram-se inicialmente em Rancho dos Bugres como agricultores, junto deles o primogênito com 8 meses de idade, Giuseppe Búrigo. Aqui no Brasil nasceram os outros onze filhos: Rosinha, Angelina, Elisa, Gilio, Gilia, Vitória, Vitório, Zeferino, Quintino, Irene e Paulino. Logo em seguida, Ferdinando começa a trabalhar como empreiteiro de obras e estradas. Empreitou trechos da estrada Estreito a Lages e da estrada de Cocal do Sul à Criciúma. Fez parte da construção da igreja matriz de Urussanga e Criciúma, além da cabeceira da ponte de Laranjeiras da Ferrovia, em Laguna. Em 1895, muda-se para Cocal do Sul, abrindo uma venda em frente onde posteriormente seria o Palazzo Búrigo. Em 1906, inaugura a nova venda, a fábrica de banha e também, a residência (Palazzo Búrigo). Ferdinando Búrigo fez diversas viagens para a Itália, onde retorna para morar depois do falecimento de sua esposa Tereza Savi em 1929. Ferdinando Falece em 1929. Registra-se que o Palazzo Búrigo sempre pertenceu a Família Búrigo, sendo passado de geração em geração. Atualmente, pertence à Vinicius Búrigo, neto de Ferdinando Búrigo. Hoje a edificação permanece fechada.

A estrutura desta edificação consiste em alvenaria de pedra granito assentadas e argamassadas com barro e cal, resultando em paredes estruturais de cerca de 60 cm de espessura, alguns acabamentos e fechamentos foram feitos tijolos maciços, encontrados geralmente a partir de 1,8 metros de altura. No porão destaca-se os arcos plenos, de pedra de cantaria, que fazem a estrutura de passagem de uma peça para outra. A edificação apresenta elementos decorativos fortes, como os marcos das portas da fachada principal feitos de pedra granito. Sua platibanda é do tipo cheia com ornamentação geométrica em relevo. Na fachada frontal destacam-se os cunhais geométricos também em relevo. As janelas do tipo rasgada encontram-se nos três pavimentos da construção. A parte interna da edificação no segundo pavimento, possui pinturas decorativas de estêncil feitas aproximadamente em 1935 (Figura 01).

Figura 01. O palazzo Búrigo atualmente.



Fonte: Autoral, 2017.

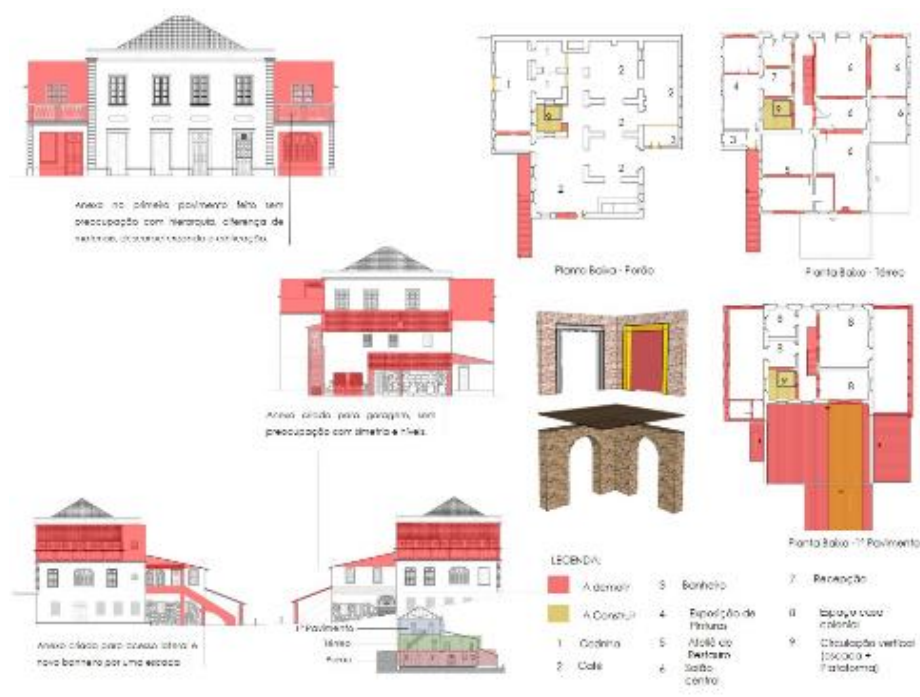
4 O PROJETO

4.1 Intervenção na Edificação de Interesse Histórico Patrimonial Palazzo Búrigo

A intervenção de destaque na edificação de interesse histórico e patrimonial é a mudança do seu uso, este passando a ser um museu no pavimento térreo e primeiro pavimento, em seu porão um café cultural. As demais alterações são físicas, em sua fachada e estrutura.

As alterações na fachada são pensadas para que a edificação Palazzo Búrigo tenha novamente suas características originais. Muitos anexos foram feitos nela ao longo dos anos, não possuem valor estético e histórico. Segundo as teorias de Boito (1884), deve-se evitar acréscimos e renovações e se forem necessárias, devem ter caráter diverso do original, mas sem destoar do conjunto. As paredes do porão feitas de pedra com cerca de 60 cm, essas não foram mexidas preservando a estrutura da edificação. Nos outros pavimentos, algumas aberturas nas paredes foram realizadas. Todavia como são paredes estruturais, uma armação em estrutura metálica foi colocada, emoldurando a abertura e reforçando a estrutura (Figura 02).

Figura 02. Intervenções no Pallazo Búrigo.



Fonte: Autorial, 2017.



4.1 O Centro de Cultura e Literatura

A implantação é composta por dois edifícios: O Palazzo Búrigo e o centro de cultura e literatura municipal conectados por uma passarela. Com o recuo da edificação nova obtém-se um largo com espaços de convívio, lazer e contemplação, que conduz através das linhas do paisagismo o fluxo de pedestre, conectando a rodovia SC-108 a Rua Zeferino Búrigo.

A liberação do solo e um paisagismo seco no miolo do terreno, possibilitam o uso e apropriação das pessoas para atividades culturais, onde a sala multifuncional abre-se para este espaço, com o intuito de que essas áreas vivam em diferentes períodos do dia. O paisagismo é projetado pensando nos fluxos dos pedestres, tendo como conceito a criação de eixos e a marcação de caminhos destacados com uma sutil diferença de cores no revestimento. Outro ponto é a retomada da água através de um espelho d'água desenhado no sentido do caminho de uma antiga fonte desativada.

A edificação nova é paralela a rua Zeferino Búrigo, com um recuo para uma maior integração com o pedestre. O paisagismo proposto tem um desenho irregular e assimétrico, com uma vegetação rasteira e arbustiva, contrapondo a praça central da cidade que deve ser destaque no meio urbano, utilizando o contraste por oposição. A tríade de usos (história, cultura e literatura) compõe e fragmenta o programa de necessidades, a triangulação destes usos reflete a implantação dos blocos, principalmente na planta térrea, buscando assim legibilidade e a fácil localização das atividades propostas. A triangulação dos blocos cria um espaço de convívio onde estão as circulações verticais da nova edificação. As salas térreas do bloco cultural se abrem para o espaço central possibilitando que as atividades se estendam para fora, e assim o térreo vivo em diferentes horas do dia.

Os acessos principais as edificações (Nova e antiga) são voltados para a área central, um espaço de transição e distribuição de fluxos, que aumenta a vida no térreo e facilita as transições, além de possibilitar que o uso viva e se estenda para fora dos ambientes projetados. Pensando na transposição e conexão de pedestres entre uma via e outra em que o terreno se localiza, criou-se uma pequena praça em desnível, já que o terreno possuía um grande corte de terra, amortecendo os níveis e servindo como um elemento articulador. Os acessos de veículos no terreno, estão dispostos no lado esquerdo, entre a extrema do terreno e a área administrativa, o que facilita a carga e descarga e distribuição de mercadorias entre os blocos. A garagem é resolvida em subsolo para que todo o térreo fique livre para a utilização do pedestre e atividades adjacentes (Figura 03).

A edificação de interesse patrimonial segue com seu alinhamento histórico evidenciado pelo recuo da nova edificação em relação a rodovia SC-108, este recuo resultou numa praça lateral de convívio e contemplação que tem a função da transposição entre ambas as ruas do terreno e o amortecimento do desnível existente no mesmo. A triangulação de usos reflete na composição dos blocos, em busca da legibilidade dos espaços projetados e na facilidade de localização. A conexão física entre o novo e o antigo é feita por uma passarela, que sutilmente nasce do Palácio Búrigo e entra na nova edificação, chegando num átrio de distribuição dos fluxos internos. O átrio estabelece uma ligação direta entre o bloco da biblioteca com o bloco cultural, refletindo sua interdependência. A nova edificação é paralela a via Zeferino Búrigo para que o bloco da biblioteca consiga ter o máximo de iluminação para sul (abóbada celeste) (Figura 04).



Figura 03. Perspectiva do Projeto.



Fonte: Autoral, 2017.

Figura 04. Perspectiva do Projeto.



Fonte: Autoral, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura e a educação influenciam diretamente no desenvolvimento intelectual humano, auxiliam na formação de opinião e ensinam o pensamento crítico e criativo. Por outro lado, a identidade pessoal tem conexão imediata com a memória individual e coletiva de uma população. Procurando integrar, estimular e resgatar, a cultura, a educação e a história no Município de Cocal do Sul, o espaço do Centro de Cultura e Literatura foi projetado visando



reintegrar a edificação de interesse histórico e patrimonial Palazzo Búrigo com a cidade, pela modificação do seu uso e inter-relação com edificação nova projetada.

O material pesquisado e produzido visou estudar e fundamentar o tema, além de contextualizar a cidade, entendendo sua história e relação com a memória e paisagem urbana, para que assim a proposta de um partido arquitetônico tenha a análise de todas as condicionantes que possam influenciar na tomada de decisões resultantes na proposta.

Como conceituação da proposta arquitetônica destaca-se o contraste por oposição, visando a legibilidade dos espaços e unidade do conjunto, respeitando a principal contradição que é o tempo (passado e presente). O cuidado com o patrimônio histórico está relacionado com o marco histórico da paisagem urbana, reavivando a memória coletiva.

Contudo a tríade da cultura, educação e história fundamentaram e oportunizaram a elaboração da proposta de um anteprojeto arquitetônico do Centro de Cultura e Literatura de Cocal do Sul.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: Gestão e resgate de uma história.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 192p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 – Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

BOITO, Camillo. **Os restauradores;** trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes.** Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2000.

CRAMER. Archdaily. **Bibliothèque Raymond-Lévesque.** 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com/309481/bibliotheque-raymond-levesque-manon-asselin-jodoin-lamarre-pratte>. Acesso em: 30 ago. 2016.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

DELAQUE, Victor. Archdaily. **Centro Cultural Elena Garro.** 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-115491/centro-cultural-elena-garro-slash-fernanda-canales-plus-arquitectura-911sc>. Acesso em: 30 ago. 2016.

EBERLE (Nova Iorque). Arcspace. **The Morgan Library;** Renzo Piano, Cultural. 2006. Disponível em: <http://www.arcspace.com/features/renzo-piano-/the-morgan-library-/>. Acesso em: 30 ago. 2016.



GISLON, Jacinta; SAVI, Aline; HESPANHOL, Lays; ALBUQUERQUE, Ana. **A apropriação do patrimônio cultural e da memória na invenção de cidades: o caso brasileiro.** In: PATRIMA. 2016, Lisboa. **Artigo.** Instituto Universitário de Lisboa, 2016. p. 01 - 10.

GUIMARÃES, P. P. **Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização.** São Paulo: ProLivros, 2004, 260p.

HOEPERS, Beatriz Junkes. **Biblioteca pública: a biblioteca pública como um equipamento para qualificar o centro da cidade.** 2009. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes do Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias sobre os serviços da biblioteca pública.** 1994. p. 120. 2º Edição. Secretaria do Estado da Cultura, Portugal, 2013.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico.** 2ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 127p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2003.

LITTON, Gaston. **La biblioteca pública.** México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973. 210 p. (Breviarios del bibliotecario 2. série; 14).

LOCKS, Rosilda de Oliveira. **Emancipação política de Cocal do Sul.** 2005. 94 f. Tese (Doutorado) - Curso de Especialização em História Social e História Cultural, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

MICHELS, Matheus. **Coofanove: Integrando e valorizando os produtos rurais, artesanais e o saber fazer de Nova Veneza - SC.** 2014. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção.** Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. **Programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: 2004.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 18ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2013.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto.** 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

REIS, Antônio T. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002. 231 p. ISBN 8570256590.



ROCHA, Tereza Cristina de O. **Complexo Cultural Martin Cererê**. 2011. 40p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Estadual de Goiás. Goiás. Disponível em:

<http://www.unucet.ueg.br/biblioteca/?go=detalhesMonografia&id=519&a=5&p=1&curso=22>. Acesso em: 15 de Outubro de 2016.

ROMULLO BARATTO. Archdaily. **Primeiro Lugar no concurso para a Requalificação Urbana do Centro Histórico de São José - SC**. 2014. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-188243/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ROSSO, Gilmara. **Processo de restauro e reabilitação do Palazzo Búrigo**. 2005. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2005.

SANTOS, Cecília Rodrigues (São Paulo). Brasil Arquitetura. **Museu Rodin Bahia**. 2005. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage. Acesso em: 30 ago. 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento – Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

TORRES, Gonçalo. **Biblioteca municipal de Setúbal: Concurso público**. 2013. Disponível em: <https://divisare.com/projects/233759-goncalo-torres-biblioteca-municipal-de-setubal>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ZANETTE, Aline. **Biblioteca Praça de Criciúma**. 2015. 127 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.